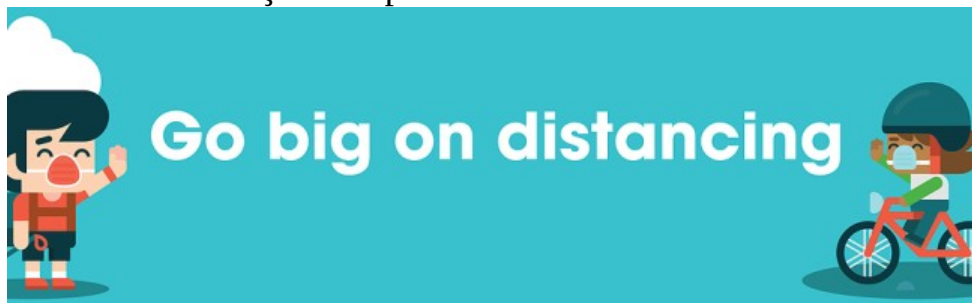


Cod-19 e as emoções despoletadas



Apesar já ter ouvido falar em doenças semelhantes que obrigaram na china e outros Países entrar em confinamento nunca pensei que isso pode-se ocorrer na nossa actualidade com a medicina avançada. O primeiro pensamento que tive durante a primeira fase da doença era que se tratava de uma guerra biológica por entrar numa dimensão enorme para humanidade que obrigou todos a entrar em confinamento. Durante esse confinamento as leituras foram imensas e os suicídios também como foi o caso de médicos e um actor chamado Pedro Lima em Portugal que não aguentou a pressão de ver o seu ordenado reduzido para metade. Esta contingências despoletaram como foi notório emoções de raiva e de desespero por um lado. E sobretudo receio da morte causada pela doença seja por foro psíquico ou contagio da doença. Por outro lado viam-se as pessoas mais alegres por estarem libertas das tarefas do emprego e poderem estar com mais tempo para a família. Assim, as emoções despertadas são ambivalentes o medo da morte e emoções positivas de se valorizar melhor a vida. Pois todos parecemos uma marionetas a viver em função dos outros sem ter espaço para uma melhor qualidade de vida.

Ou seja sermos mais livres.

O que reduziu o receio da doença foi saber que uma amiga minha tinha contraído a doença e o filho também e que se curaram num prazo curto. O que leva a ter esperança na medicina e que é preciso cumprir as regras exigidas.

É pertinente que vivemos continuamente com a ansia de haver uma vacina brevemente e isto sem o pânico causado pelos telejornais e revistas. É preciso compreender a doença e proteger-se o que nos torna mais vulneráveis e mesmo mais isolados numa visão mais pessimista mas a tecnologia ajuda a manter as correntes sociais entre os amigos. Precisamos que confiar na medicina pois os médicos após de alguns discursos não possuem uma visão tão negativa da doença oferecendo discursos de auto-confiança.

No fundo, o importante agora é cumprir as regras exigidas e proteger-se o máximo possível mas sem para isso que estejamos esmagados pela tristeza e desesperança. É preciso confiar num futuro melhor e que um dia este cenário vai passar. A alegria de viver deve ser uma constante e o desespero não leva a lado nenhum. Não estamos enjaulados podemos conviver com a devida distância, cumprir as tarefas diárias e aceitar a realidade sem a julgarmos severamente do que está acontecer. Sim! Sem dúvida morrem todos os dias pessoas mas com pneumonias também. Se cairmos no marasmo de nos entregarmos ao medo da doença podemos desenvolver uma depressão o que poderá levar a ao suicídio como já foi referido. É preciso viver com uma atitude de ponderação e segurança pensar que tudo se resolva rapidamente com a cura que está para vir. Mas manter os sorrisos e emoções positivas para melhor poder resolver situações que são agora exigidas.